

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SINAIS-TERMO DA ÁREA DA PSICOLOGIA EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E LÍNGUA DE SINAIS ALEMÃ (DGS)

ESTER DA SILVA AIRES¹; FRANCIELLE CANTARELLI MARTINS²; ANTONIELLE CANTARELLI MARTINS³

¹ Universidade Federal de Pelotas – silvaaester5@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – franciellecantarellim@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – an.cantarellim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A constituição de terminologias em línguas de sinais é estratégica para a consolidação de práticas bilíngues, a promoção da acessibilidade linguística e o fortalecimento dos direitos linguísticos das comunidades surdas. Em contextos educacionais, acadêmicos e profissionais, a criação e padronização de sinais para conceitos especializados são fundamentais para assegurar a participação plena de usuários dessas línguas em diversos domínios do conhecimento. No entanto, a descrição e análise fonológica desses sinais ainda é incipiente, especialmente em estudos contrastivos entre diferentes línguas de sinais.

Esta pesquisa tem como objetivo descrever, comparar e analisar os parâmetros fonológicos de sinais-termo da Língua de Sinais Alemã (DGS) e de sinais correspondentes da Língua Brasileira de Sinais (Libras), identificando padrões estruturais, aspectos iconográficos e possíveis regularidades na construção de terminologias técnicas em ambas as línguas. A fundamentação teórica baseia-se nos parâmetros clássicos da fonologia das línguas de sinais (QUADROS; KARNOOPP, 2004; SANDLER; LILLO-MARTIN, 2006; PFAU; STEINBACH; WOLL, 2012) e no modelo de análise proposto por LIDDELL (1984) e desenvolvido por LIDDELL E JOHNSON (1989), contemplando configuração de mão, movimento, localização, orientação e expressões não manuais.

As fontes de dados foram obras terminológicas da área de Psicologia: o *Fachgebärdenlexikon Psychologie* (DGS), publicado pela Universidade de Hamburgo em 1994; o *Glossário de Psicologia em Libras*, publicado pela Universidade Federal de Santa Catarina em 2018; e registros coletados pela pesquisa intitulada “Criação de sinais-termo em Língua Brasileira de Sinais – Libras na área de Psicologia” (UFPel, 2021). Todas estas obras possuem o mesmo objetivo, que é documentar, registrar e divulgar sinais-termo da área de Psicologia, facilitando a comunicação entre os sujeitos que precisam utilizar a Libras e DGS no contato com esta área da psicologia e saúde.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa adota os princípios da metodologia terminológica aplicada às línguas de sinais, com ênfase na análise fonético-fonológica de sinais-termo. O percurso metodológico foi desenvolvido em três etapas principais: (i) coleta do corpus, (ii) seleção e organização dos sinais-termo e (iii) análise fonético-fonológica e comparativa.

2.1 Coleta do corpus

Foram reunidos sinais-termo em duas línguas de sinais: a Deutsche Gebärdensprache (DGS) e a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O corpus inicial foi composto por aproximadamente 1.200 (mil e duzentos) sinais-termo da DGS e 350 (trezentos e cinquenta) da Libras. As fontes de coleta incluíram dicionários digitais, glossários acadêmicos, registros em bases terminológicas e materiais audiovisuais disponíveis em meio digital.

2.2 Seleção e organização dos sinais-termo

A etapa seguinte consistiu na seleção de sinais da DGS que apresentassem correspondência na Libras. Os sinais sem equivalência foram excluídos do corpus de análise. Esse processo de filtragem resultou em 98 sinais-termo equivalentes, que serviram de base para o estudo comparativo.

2.3 Análise fonético-fonológica e comparativa

Cada sinal-termo foi descrito segundo os parâmetros fonológicos das línguas de sinais — configuração de mão, movimento, localização, orientação da palma e expressões não manuais — com base nos referenciais teóricos da fonologia das línguas de sinais (QUADROS; KARNOPP, 2004; BRENNAN, 1990). Em seguida, realizou-se a análise comparativa entre Libras e DGS, com foco nas semelhanças, diferenças estruturais e aspectos de iconicidade.

Essa metodologia permitiu identificar padrões, variações e tendências no uso dos sinais-termo entre as duas línguas, possibilitando a discussão acerca da relevância das condições paramétricas para a análise terminológica em línguas de sinais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo seguiu um procedimento próprio, baseado em etapas de coleta, seleção e análise fonético-fonológica. Primeiramente, catalogaram-se os sinais-termo já existentes. Foram coletados mais de 1.200 (um mil e duzentos) sinais-termo em DGS e 350 (trezentos e cinquenta) em Libras para servirem como material de investigação e comparação nesta pesquisa.

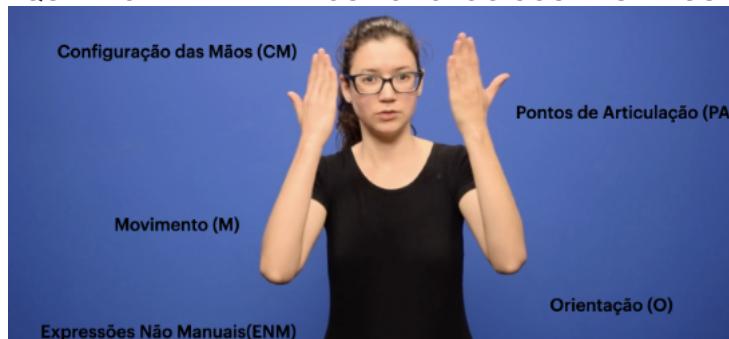
Em seguida, selecionaram-se os sinais da DGS que possuíam correspondentes na Libras, excluindo-se aqueles sem equivalência. Essa filtragem resultou em um conjunto de 98 sinais-termo para análise.

QUADRO 1: EQUIVALÊNCIA DA LIBRAS E DGS



Cada sinal foi descrito em termos de seus parâmetros fonológicos (configuração de mão, movimento, localização, orientação e expressões não manuais), conforme os referenciais teóricos adotados.

QUADRO 2: PARÂMETROS FONOLÓGICOS DAS LÍNGUAS DE SINAIS



Posteriormente, procedeu-se à análise comparativa, identificando semelhanças e diferenças na estrutura e na iconicidade dos sinais em ambas as línguas. O foco da investigação esteve nas segunda e terceira etapas: descrição fonético-fonológico e análise comparativa.

Entende-se que é essencial analisar os parâmetros da Libras e da DGS para realizar um estudo comparativo e identificar quais sinais-termo são equivalentes entre as línguas e quais não o são. Ressalta-se a importância de pesquisas voltadas à análise de sinais-termo de áreas específicas, já que ainda são raros os estudos linguísticos nessa linha. Dessa forma, este trabalho contribuiu para o preenchimento dessas lacunas e poderá auxiliar em pesquisas futuras. A hipótese é de que a análise desses sinais-termo demonstrou a possibilidade de comprovação: (a) da importância das condições paramétricas para o estudo da Terminologia, (b) do conhecimento sobre a estrutura da Libras e da DGS para a compreensão dos termos criados a partir de uma base paramétrica e (c) do registro de bases paramétricas que possibilitem a percepção de significados por meio das condições paramétricas.

Até o momento, observa-se que há poucas pesquisas dedicadas à comparação linguística entre línguas de sinais, especialmente no que se refere a aspectos fonológicos, como configuração de mão, movimento, localização, orientação da palma e expressões não manuais. A análise parcial dos dados evidencia que a Libras apresenta maior variedade nesses parâmetros, enquanto a DGS tende a concentrar-se em padrões mais restritos, embora ambas compartilhem a predominância de determinados movimentos e espaços. Também foi possível identificar, na DGS, uma maior presença de oralização durante a sinalização. O estudo encontra-se na fase de sistematização e interpretação dos resultados, buscando ampliar a compreensão das semelhanças e diferenças entre as línguas e contribuir para o fortalecimento das investigações comparativas no campo da linguística das línguas de sinais.

4. CONCLUSÕES

Entende-se que é essencial analisar os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Língua de Sinais Alemã (DGS) para realizar um estudo comparativo e identificar quais sinais-termo são equivalentes entre as línguas e quais não o são. Ressalta-se a importância de pesquisas voltadas à análise de

sinais-termo de áreas específicas, já que ainda são raros os estudos linguísticos nessa linha. Dessa forma, este trabalho pretende contribuir para o aprofundamento das pesquisas comparativas entre línguas de sinais, auxiliar no preenchimento dessas lacunas e favorecer o desenvolvimento de investigações futuras, pois se trata de uma área ainda pouco explorada, ampliando o entendimento sobre suas especificidades e fortalecendo o campo da linguística visual-espacial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRENNAN, Mary. *Word Formation in British Sign Language*. Stockholm: University of Stockholm, 1990. 205 p.
- BRENTARI, Diane. *Sign Language Phonology*. Cambridge University Press, 2019.
- CABRÉ, Maria Teresa. La terminología: representación y comunicación. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.
- LIDDELL, Scott K. *American Sign Language Syntax*. Dordrecht: Foris Publications, 1984.
- LIDDELL, Scott K.; JOHNSON, Robert E. *American Sign Language: The Phonological Base*. *Sign Language Studies*, Silver Spring, v. 64, p. 195-277, 1989.
- PFAU, Roland; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie (ed.). *Sign Language: An International Handbook*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SANDLER, Wendy; LILLO-MARTIN, Diane. *Sign Language and Linguistic Universals*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- SIQUEIRA, Ana Paula de Oliveira; SANTOS, Jaelson da Silva; ALEIXO, Felipe. Terminologia em língua brasileira de sinais: um paradigma em construção na área da saúde, 2023.